

# **REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES QUE O PROGRAMA DE TREINAMENTO PROFISSIONAL PROPORCIONA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS NA UFJF**

Carla Couto de Paula Silvério, Isabela Bianchi Brito, Vitor de Souza Moraes, Sônia

Aparecida Leal Vitor Romeiro

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Refletindo sobre a importância da formação prática para acadêmicos de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) na área de tradução e interpretação de Libras-Português, uma vez que muitos alunos se interessam por essa área de atuação depois de participarem dos cursos de extensão em Libras (módulos I e II)<sup>1</sup> e Libras e Saúde (módulos I, II e III)<sup>2</sup>, foi criado, no início de 2013, um projeto por meio do Programa de Treinamento Profissional (TP) intitulado “*Conhecendo e Praticando Tradução e Interpretação de Libras-Português na UFJF*”. O Treinamento Profissional é um programa da UFJF, o qual, segundo a Resolução n.º. 58/2008 do Ministério da Educação, tem como objetivo proporcionar a participação de alunos de curso de graduação em projetos acadêmicos, promovendo a capacitação profissional desse aluno em diferentes áreas de atuação. O presente trabalho busca refletir sobre como o projeto tem alcançado ou não os objetivos propostos, sendo eles: propiciar a formação e o conhecimento, tanto prático quanto teórico, dos alunos-bolsistas sobre Libras, educação de surdos e tradução/interpretação de Libras-Português; promover o desenvolvimento das habilidades de tradução e interpretação dos alunos-bolsistas; motivar a reflexão sobre os efeitos de modalidade entre a língua de sinais e língua oral e a escrita, bem como sobre os processos envolvidos no momento da tradução/interpretação; propiciar a participação dos alunos-bolsistas em ocasiões de tradução e interpretação. Para tal, primeiramente descrevemos as atividades desempenhadas pelos alunos-bolsistas, que são: observação dos intérpretes no curso de informática da Escola de Informática e Cidadania da UFJF; observação dos intérpretes no curso de química para surdos do Projeto de Extensão do Centro de Ciências; atividades de estudo; atividades de tradução e interpretação de Libras-Português; acompanhamento em conferências e participação em curso de extensão da área. Em seguida, propomos a reflexão sobre as contribuições desse projeto para a formação profissional dos alunos-bolsistas (ALBRES, 2012, LACERDA, 2010). Com a realização desse trabalho temos por objetivo divulgar uma das ações desempenhadas pelos Tradutores e Intérpretes de Libras-Português (TILS) da UFJF, levando aos demais TILS de outras universidades federais conjecturarem sobre uma possível atuação dentro da instituição, que contribua com a formação dos alunos. Nossa reflexão incidirá, então, sobre a formação de TILS (Decreto 5.626/05) e as possíveis atuações desses em universidades federais.

---

<sup>1</sup> O Curso de Extensão de Libras é oferecido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Diversidade (NEPED) da Faculdade de Educação (FACED) e visa proporcionar o aprendizado da Língua de Sinais Brasileira (Libras) com vistas à expressão e à comunicação nessa língua.

<sup>2</sup> O Curso de Extensão Libras e Saúde é oferecido pelo NEPED/ FACED e aborda a Libras aplicada à Saúde, a fim de trabalhar formas para que os futuros profissionais dessa área se comuniquem com o paciente surdo, compreendendo-os em Libras.

## **INTRODUÇÃO**

A regulamentação do profissional Tradutor e Intérprete de Libras-Português (TILP) é bastante recente, porém sua atuação não caracteriza um trabalho recente na comunidade surda. Devido às demandas de mediação linguístico-comunicativa no cotidiano das pessoas surdas sinalizantes com pessoas não usuárias da Língua Brasileira de Sinais (Libras), o TILP sempre esteve presente e atuante nos mais diversos contextos, de maneira informal. No entanto, apenas no final da década de 1990 têm-se os primeiros registros em documentos oficiais no Brasil sobre a atuação deste profissional nos espaços públicos e educacionais (LACERDA, 2010).

De acordo com Albres (2012), somente a partir do ano 2000 começaram a surgir diversas legislações visando promover a acessibilidade linguística para pessoas com deficiência, bem como o início da formação do TILP. Entretanto a visão do seu papel enquanto profissional, cuja atuação envolve uma língua de modalidade diferente, só foi reforçada em 2002, com Lei nº. 10.436, em que a Libras passou a ser reconhecida como meio oficial de comunicação da comunidade surda brasileira.

Um marco da tentativa de construção das especificações desse profissional no Brasil foi o Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o qual regulamenta a Lei nº. 10.436, em que fica estabelecida, como obrigatória, a presença do TILP nas instituições educacionais que têm alunos surdos, e descreve as suas atribuições que são necessárias para atuação nos espaços educacionais. Esse Decreto também estabeleceu o Programa Nacional para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa (Prolibras) até que se estabelecesse formação específica em nível superior (ALBRES, 2012).

Lima (2006) e Lacerda (2010) salientam que o primeiro curso para atender as orientações do Decreto foi criado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) inicialmente com a formação de professores de Libras com o Curso de Licenciatura Letras/Libras e posteriormente com o Curso de Graduação Letras/Libras Bacharelado para a formação de TILP.

Em 2010, como resultado das exigências feitas pelas organizações coletivas de TILP e da comunidade surda, foi criada a Lei 12.319, a qual regulamenta a profissão (ALBRES, 2012). Desta forma, podemos perceber a importância das associações de TILP que começaram a surgir nos anos 2000. Em 2008 foi criada a Federação Brasileira de Tradutores Intérpretes de

Língua de Sinais (FEBRAPILS), impulsionando aos intérpretes do Brasil a participar mais ativamente das discussões mundiais acerca da interpretação entre Língua de Sinais e Línguas Orais junto à *World Association of Sign Language Interpreters (WASLI)*.

Em suma, podemos perceber o crescimento e o avanço da prática do TILSP, corroborada por diversas pesquisas sobre a importância da sua atuação e por movimentos sociais da categoria e da comunidade surda que se fortalecem e se posicionam nas instâncias governamentais e na sociedade (ALBRES, 2012), o que tem contribuído diretamente com o crescimento da sua formação.

## **REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

Refletindo sobre o breve histórico do surgimento do TIPL como profissional e sua formação por meio de cursos superiores é possível perceber que as ações de formação ainda estão começando a ser expandidas pelo território nacional. Devido à grande precariedade dessa formação na cidade de Juiz de Fora, foi criado, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), um projeto para o Programa de Treinamento Profissional (TP) visando à formação de possíveis futuros TILP, denominado “Conhecendo e Praticando Tradução e Interpretação de Libras-Português na UFJF”.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre como esse projeto tem contribuído para a formação dos bolsistas que participam do projeto, o qual visa (i) propiciar a formação e o conhecimento, tanto prático quanto teórico, dos alunos-bolsistas sobre a área de tradução/interpretação de Libras-Português; (ii) promover o desenvolvimento das suas habilidades de tradução e interpretação; (iii) motivar a reflexão sobre os efeitos de modalidade entre a língua de sinais e língua oral e a escrita, bem como sobre os processos envolvidos no momento da tradução/interpretação; e (iv) propiciar a prática dos alunos-bolsistas em ocasiões de tradução e interpretação.

Para realizar essa reflexão buscou-se inicialmente descrever em que consiste o programa de TP bem como quais são as atividades desenvolvidas para que posteriormente fosse realizada a análise e reflexão sobre as contribuições do projeto para a formação dos alunos-bolsistas.

## **O PROGRAMA DE TREINAMENTO PROFISSIONAL**

A Resolução nº. 58/2008 do Ministério da Educação (MEC), que rege o TP da UFJF, dispõe que o programa visa à participação do aluno-bolsista em projetos acadêmicos buscando

proporcionar o treinamento e aperfeiçoamento profissional condizente com sua formação. Os candidatos são submetidos a processo seletivo e os aprovados recebem bolsa mensal para sua participação. O projeto pode ser orientado por um docente ou técnico administrativo e durante o ano de vigência do programa cada projeto pode passar pelo acompanhamento do Comitê de Acompanhamento e Avaliação. Tal acompanhamento se dará com o objetivo de saber se o funcionamento dos trabalhos é condizente com o projeto apresentado inicialmente. O regime de participação do aluno-bolsista nas atividades é de doze horas semanais, sendo que o cumprimento dessas horas não deve prejudicá-lo em sua formação acadêmica. Os discentes participantes não possuem vínculo empregatício com a UFJF e a bolsa tem duração de dois semestres, podendo ser renovável pelo mesmo período.

Os alunos-bolsistas que participam das atividades do projeto analisado neste trabalho realizam as atividades descritas no quadro a seguir:

<b>Atividade</b>	<b>O que é</b>	<b>Objetivo</b>
Observação da atuação dos TILP da UFJF no Curso de Informática - Escola de Informática e Cidadania (EIC) da UFJF	O projeto atende uma turma de surdos a cada ano, desde 2011, composta por alunos surdos de diferentes faixas etárias e distintos níveis de proficiência em Libras e desde então, conta com os TILP da UFJF	Visa à observação da atuação dos intérpretes de Libras dentro de um contexto de atividade educativa entre professor ouvinte e alunos surdos
Observação dos TILP no Curso de Química para Surdos do Projeto de Extensão do Centro de Ciências da UFJF	O projeto do Centro de Ciências da UFJF atende a demanda de ensino de química para alunos surdos do Ensino Médio, desde 2012, e, desde 2013, conta com a participação dos TILP da UFJF.	Tem por objetivo a observação da atuação dos intérpretes de Libras dentro de um contexto de educação em sala de aula
Observação da atuação dos TILP em Conferências da UFJF	Os bolsistas realizam a observação dos TILP da UFJF nas atuações em conferências realizadas na UFJF esporadicamente	Tem por objetivo conhecer seu trabalho no contexto de conferência bem como saber como se dá a dinâmica de interpretação simultânea entre Libras-Português
Atividade de Estudo	Essa atividade acontece por meio de reuniões entre os TILP da UFJF e os alunos-bolsistas do TP para discussões teóricas sobre a área bem como práticas, no que tange as atividades de observação realizadas, buscando esclarecer possíveis dúvidas com relação à atuação, à postura profissional e às estratégias de interpretação. São usados materiais publicados da área para fundamentar a prática vivenciada	Visa contribuir com o processo de desenvolvimento e consolidação das habilidades interpretativas e tradutórias entre Libras e Português dos bolsistas por meio de embasamento teórico

Atividade de Tradução e Interpretação de Libras Português	Atividades de tradução, registradas em vídeo ou texto escrito, de materiais selecionados tanto de Português para Libras quanto de Libras para Português. Os alunos-bolsistas realizam em dupla o estudo do texto fonte, refletem sobre as possíveis formas de tradução e sobre as construções na língua alvo e realizam a tradução propriamente dita. Após realização das atividades, os TILP da UFJF promovem, junto aos alunos-bolsistas, a reflexão das escolhas feitas por eles na tradução e refletem sobre outras possíveis formas de realizar a mesma tradução	Objetiva desenvolver as habilidades de tradução entre Libras e Português por meio de prática
Participação no Curso de Extensão em Tradução e Interpretação de Libras-Português promovido pelos TILP da UFJF	O curso de extensão em tradução e interpretação de Libras-Português é um curso de capacitação continuada que iniciou no segundo semestre de 2014, com carga horária de cento e oitenta horas distribuídas em três semestres	Visa promover o desenvolvimento de habilidades tradutórias e interpretativas entre Libras e Português por meio de aulas teóricas e oficinas práticas

Quadro 1: Descrição das atividades realizadas pelos alunos-bolsistas no TP

## PRINCIPAIS ACHADOS

Após refletir sobre as atividades desenvolvidas pelos alunos-bolsistas com a supervisão dos TILPs da UFJF bem como sobre a evolução de suas habilidades de tradução e interpretação é possível afirmar que na atividade de observação do Curso de Informática, eles (i) ampliaram o vocabulário da Libras dentro do contexto específico de informática; (ii) desenvolveram visão crítica do processo de interpretação Libras/Português dentro do contexto educacional, percebendo os diferentes papéis entre o intérprete e o professor; (iii) perceberam as estratégias utilizadas pelos intérpretes ao fazer a interpretação dos vocabulários específicos dos quais não se conhecia o sinal correspondente; (iv) conheceram a dinâmica de aula com intérprete, professor e aluno surdo; (v) tiveram a primeira experiência de interpretação entre Libras-Português de maneira profissional, proporcionando avanços significativos em suas práticas interpretativas.

Na atividade de observação no Curso de Química, os alunos-bolsistas (i) ampliaram o vocabulário da Libras dentro do contexto específico de química; (ii) desenvolveram visão crítica do processo de interpretação Libras/Português dentro do contexto educacional, percebendo os diferentes papéis entre o intérprete e o professor; (iii) perceberam as estratégias

utilizadas pelos intérpretes ao fazer a interpretação dos vocabulários específicos dos quais não se conhecia o sinal correspondente; (iv) compreenderam a dinâmica de aula entre intérprete, professor e aluno surdo.

Na atividade de observação em conferências, os alunos-bolsistas (i) conheceram a atuação do TILP no contexto de conferência; (ii) conheceram e refletiram sobre o trabalho de apoio realizado entre os TILPs no momento da atuação; (iii) conheceram os processos e as estratégias de interpretação simultânea; (iv) compreenderam as implicações dessa atuação, como a importância de se realizar o estudo prévio do tema por exemplo.

Na atividade de estudo, os alunos-bolsistas (i) se apropriaram do conteúdo teórico da área de tradução e interpretação de Libras-Português; (ii) refletiram sobre a prática de atuação dos tradutores e intérpretes a partir de teóricos; (iii) ampliaram sua compreensão sobre a atuação profissional dos tradutores e intérpretes discutindo o que observam nas aulas de informática e química para surdos com base no material estudado.

Na atividade de tradução e interpretação, os alunos-bolsistas (i) desenvolveram visão crítica sobre o processo de tradução e sobre suas próprias atuações; (ii) refletiram sobre suas escolhas para realizarem a tradução; (iii) desenvolveram estratégias de tradução; (iv) desenvolveram a conscientização de se realizar trabalho de equipe.

Por último, na participação no curso de extensão, os alunos-bolsistas (i) se apropriaram de base teórica da área de tradução e interpretação entre Línguas de Sinais e Línguas Orais; (ii) refletiram sobre os processos e as estratégias de tradução e interpretação; (iii) enriqueceram a formação e aperfeiçoamento das suas competências tradutórias e interpretativas.

A partir de todas as constatações sobre a participação em cada uma das atividades descritas, é possível afirmar que o projeto de TP está proporcionando aos alunos-bolsistas que, possivelmente, serão TILP, uma formação sólida que reúne base teórica da área, buscando o conhecimento mais aprofundado, à prática profissional, o que, segundo Lima (2006) possibilita o enriquecimento de suas habilidades tradutórias e interpretativas e contribui diretamente com sua formação profissional, sendo, portanto, de grande importância.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização desse trabalho analisamos e refletimos sobre as atividades do projeto de TP e foi possível perceber que essa ação tem contribuído de maneira significativa para a

formação dos alunos-bolsistas da UFJF na área de tradução e interpretação de Libras-Português, indo ao encontro às orientações do Decreto 5.626/05 e, dessa forma, o projeto tem cumprido seus objetivos propostos. Portanto vale divulgar que essa ação desempenhada pelos TILP da UFJF se faz importante e por isso promove uma reflexão para que outros TILPs de outras universidades federais conjeturem sobre uma possível atuação dentro de suas instituições que contribua com a formação dos alunos, sendo essa uma das atuações plausíveis do TILP dentro de uma universidade federal.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ALBRES, N. A. *Formação Acadêmico-Científica do Tradutor/Intérprete de Libras e Português: o processo investigativo como objeto de conhecimento*. In: ALBRES, N. A; Santiago, V. A. A. (Orgs.). *Libras em Estudo: tradução/interpretação*. São Paulo: FENEIS, 2012.

BRASIL. *Lei n° 10.436*, de 24 de abril de 2002.

\_\_\_\_\_. *Lei n° 12.319*, de 24 de abril de 2002.

\_\_\_\_\_. *Decreto n° 5.626*, de 22 de dezembro de 2005.

\_\_\_\_\_. *Resolução n° 58*, Ministério da Educação, 2008.

LACERDA, C. B. F. *Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos*. Cadernos de Educação, FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, 2010.

LIMA, E. S. *Discurso e Identidade: um olhar crítico sobre a atuação do (a) Intérprete de Libras na educação superior*. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade de Brasília, Brasília. 2006.